

## T2: o positivismo segundo Michael Löwy<sup>1</sup>

Gabriel Ferreira, com contribuições dos grupos e do professor

Convém inicialmente apresentar o autor do texto considerado para a elaboração deste resumo. Michael Löwy é um relevante pensador marxista brasileiro. Atualmente reside na França, onde trabalha como pesquisador do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS). Logo após sua graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, Löwy mudou-se para Paris, em 1961, concluindo seu doutorado em 1964, cuja tese esteve relacionada à Revolução Comunista na obra de Marx. Possui diversos estudos sobre autores de grande influência marxista, como Leon Trotsky, Rosa Luxemburgo, Georg Lukács, Lucien Goldmann e Walter Benjamin. A essência de sua obra está no amplo campo de discussão da sociologia do conhecimento, com foco no marxismo, religião e ideias radicais.

Antes de expor as principais premissas adotadas pela corrente positivista, é válido contextualizá-las, para melhor situar as características e peculiaridades do pensamento da época. Nesse período, as ciências naturais encontram-se em pleno desenvolvimento, com grande efervescência em diferentes campos teóricos. Este fervor favorece uma visão segundo a qual as ciências naturais alcançaram um patamar superior do pensamento consistente, verdadeiro e legítimo. Tendo em vista esse reconhecimento que a física, biologia ou química obtiveram, pensadores das sociedades foram instigados a levar para os estudos das humanidades o mesmo método e lógica das ciências naturais. Esta influência é importante entre os economistas, como no caso de Adam Smith, na escola Clássica, e de Turgot e Quesnay, na escola Fisiocrata.

De fato, "a gênese do Positivismo ocorreu no [início] do século XIX, num momento de transformações sociais e econômicas, políticas e ideológicas, tecnológicas e científicas profundas decorrentes da consolidação do capitalismo, através da propagação das atividades industriais na Europa e outras regiões do mundo. Portanto, o "século de Comte" e sua amada França mergulharam de corpo e alma numa "deusa" chamada razão, colocando sua fé numa "Nova Religião", caracterizada pela junção entre a ciência e a tecnologia, tidas como a panaceia da humanidade, no contexto da expansão, pelo globo, do capitalismo industrial." (VALENTIM 2010)

Quanto às premissas do positivismo, os autores desta corrente concebem que as sociedades são regidas por leis naturais. Desta maneira, tais leis naturais da sociedade seriam independentes das vontades humanas, predominando uma harmonia natural na vida social. Consideram ainda que seria necessário aplicar o método das ciências da natureza para o estudo das sociedades. Em terceiro lugar e não menos importante, destaca-se que o cientista social deveria observar e explicar as causas dos fenômenos de sociedade, despidendo-se de todo julgamento de valor, difundindo a doutrina da neutralidade axiológica do saber.

A partir destas premissas, o positivismo pode ser apresentado inicialmente como uma utopia revolucionária nascida entre o final do século XVIII e início do XIX, combatendo os regimes absolutistas na Europa. Segundo o autor, Michael Löwy, Condorcet foi um pensador que contribuiu de maneira decisiva para o desenvolvimento positivista, propondo uma aproximação das ciências

---

<sup>1</sup> Texto base extraído de LÖWY, Michael (1994), *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*, São Paulo: Cortez Editora.

sociais às ciências naturais. Propõe a ideia de uma matemática social, buscando uma ciência neutra e imune aos interesses das classes dominantes, aos interesses e paixões. Além disso, este autor positivista vai contra as ideologias clericais e as imposições das autoridades da época. Certamente, o contexto histórico vivenciado por ele teve grande influência sobre seus ideais, já que é contemporâneo da Revolução Francesa, cujo lema principal foi “igualdade, liberdade e fraternidade”.

Saint Simon defende um ponto de vista muito próximo de Condorcet, “...pois não existe fenômeno que não possa ser observado do ponto de vista da física dos corpos brutos ou do ponto de vista da física dos corpos organizados, que é a fisiologia”. De fato, este pensador concebe tal noção de Fisiologia Social, com vistas ao estudo de corpos sociais organizados. Mas a naturalização da sociedade em Saint Simon não terá uma apologia conservadora da ordem estabelecida, como ocorrerá em positivistas posteriores. Com efeito, Saint Simon apela pelo fim do absolutismo na França. Para este pensador, o combate da ciência positivista está na luta entre os produtores e os sanguessugas clericais-feudais.

Enfim, **Comte** rompe parcialmente com as ideias de S. Simon e Condorcet. O autor mantém os mesmos princípios metodológicos de Condorcet e S. Simon, propõe o termo “Física Social”, para o estudo dos fenômenos sociais, concebendo portanto uma identidade entre fenômenos da sociedade e da natureza. Porém, rompe com a carga crítica e negativa do positivismo e com seu caráter revolucionário. Assim, a partir de Comte, o positivismo sofre mudanças em seus ideais. A nova ordem industrial progressista torna-se a referência das “leis naturais da sociedade”, o que permite explicar como “natural” a concentração do capital com a riqueza nas mãos de poucos. Nesta ótica, os proletários devem aceitar seu lugar social como uma lei natural, o cientista social sempre com uma posição de neutralidade, o que não deixa, no final das contas, esconder a apologia à ordem estabelecida do discurso positivista. Ainda vale lembrar que Comte cria o termo Sociologia, mas é Durkheim que será considerado seu pai.

## Referências

VALETIM Oséias Faustino (2010), *O Brasil e o Positivismo*, Rio de Janeiro: Publit.